

Pequenos Comércios na Periferia de Leme-SP: Uma Abordagem Histórica e Socioeconômica

Small Businesses on the Outskirts of Leme-SP: A Historical and Socioeconomic Approach

Wellington Adriel MORAES

UNYLEYA

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal compreender a cultura dos pequenos comércios na periferia de Leme, uma cidade do interior paulista. Ao observar o cenário local do município, torna-se evidente que nos bairros periféricos há uma concentração de pequenos empreendimentos, como bares e mercearias, enquanto nos bairros mais abastados essa modalidade de comércio é quase inexistente.

Diante dessa clara disparidade, a pesquisa busca compreender de que forma esses empreendimentos surgem como solução para problemas sociais e econômicos enfrentados pela população de baixa renda, como o quadro de desemprego no Brasil, a evasão escolar, o distanciamento das faculdades e a falta de perspectiva de estabilidade e ascensão financeira.

As análises em torno desse objeto de estudo serão orientadas por quatro questões principais: o cenário de desemprego e pobreza no Brasil; a formação dos territórios periféricos no Brasil pós-1888; um estudo de caso dos comerciantes da comunidade Jardim Empyreio; e o impacto do discurso liberal e do conceito de meritocracia na formação de um pensamento coletivo.

Palavras-chave: Comércio. Periferia. Desigualdade social.

Abstract: This article focuses on understanding the culture of small businesses in the outskirts of Leme, a city in the interior of São Paulo. Upon observing the local scenario in the municipality, it becomes evident that there is a concentration of small enterprises, such as bars and grocery stores, in peripheral neighborhoods, while this type of commerce is scarce in wealthier areas.

Given this evident disparity, the research aims to comprehend how these enterprises emerge as a solution to social and economic problems faced by low-income populations, such as high unemployment rates in Brazil, school dropout, limited access to universities, and a lack of stability and financial advancement prospects.

The analyses of this study will be guided by four main questions: the unemployment and poverty scenario in Brazil; the formation of peripheral territories in Brazil post-1888; a case study of merchants in the Jardim Empyreio community; and the impact of liberal discourse and the concept of meritocracy in shaping collective thinking.

Keywords: Business. Periphery. Social inequality.

MORAES, Wellington Adriel. Pequenos Comércios na Periferia de Leme-SP: Uma Abordagem Histórica e Socioeconômica.

Educação Sem Distância, Rio de Janeiro, n.8, jul/dez. 2023.

1 Introdução

Iniciaremos a abordagem com dados que expressam o fenômeno do crescimento do número de pequenos empreendimentos em regiões periféricas do Brasil. Segundo dados recentes do jornal Data Favela de 2022, nas favelas brasileiras, 76% dos moradores têm ou querem ter um negócio. Quatro em cada dez moradores de comunidades têm negócio próprio. A maioria dos 17,1 milhões de moradores de favela no Brasil tem, já teve ou quer ter um negócio (RENATO,2022).

Após descrever e analisar o cenário nacional periférico, foi realizada uma pesquisa de campo no bairro periférico Jardim Emperio, localizado no interior paulista. Os dados levantados através de pesquisa quantitativa mostraram que existem 44 pequenos negócios locais no bairro, divididos basicamente em quatro categorias: alimentícia, bebidas, vestuário, beleza e produtos de limpeza. Esses negócios atendem às demandas de aproximadamente 4 mil pessoas que moram no bairro.

Ao analisar um bairro de classe alta da cidade com um número similar de moradores, foram registrados em média apenas 4 comércios, cerca de 90% a menos em relação à área periférica citada anteriormente.

A partir desse contraste encontrado entre regiões onde predominam diferentes classes sociais, o artigo tem o objetivo de descobrir as causas que levam o fenômeno do empreendedorismo a crescer em comunidades que vivem em situação de maior vulnerabilidade social. Serão analisados fatores sociais, históricos, econômicos, raciais e políticos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo gerar conhecimento científico e, para isso, foram utilizadas metodologias seguras e críticas, buscando um aprofundamento no assunto e uma compreensão tanto do fenômeno em si, quanto das causas e leis que o governam.

As metodologias utilizadas para investigar o nosso objeto de estudo e obter dados que possam fornecer uma conclusão aproximada e confiável da realidade observada foram as seguintes:

Pesquisa bibliográfica: Foi realizada uma busca por dados socioeconômicos do Brasil, assim como por autores que já tenham abordado questões relacionadas ao empreendedorismo periférico. Esses estudos nos ajudarão a compreender as questões que permeiam e são afetadas por esse tipo de empreendedorismo.

Abordagem quantitativa: Realizada uma pesquisa para quantificar o número de comércios locais tanto em bairros periféricos, quanto em bairros de classe média. Essa análise comparativa nos permitirá entender melhor as diferenças e semelhanças entre esses dois contextos.

Além disso, foram realizadas entrevistas com empreendedores locais de pequenos negócios, com o objetivo de conhecer suas trajetórias, motivações para escolher a profissão de empreendedor e suas perspectivas sobre o assunto.

Essas metodologias nos proporcionaram uma base sólida de dados e informações para a análise do empreendedorismo periférico e para a compreensão dos fatores que o influenciam.

3 SURGIMENTO DAS PERIFERIAS NO BRASIL

Sendo a periferia o local onde essa pesquisa se dedica, é imprescindível que entendamos o que é a periferia e de que forma ocorreu a formação das áreas periféricas no Brasil, através da história.

No contexto brasileiro, as favelas têm sua origem no período pós-abolição da escravidão, em 1888, marcado pela promulgação da Lei Áurea que proibiu a escravidão no Brasil. Com a abolição, mais de 700 mil pessoas anteriormente escravizadas foram libertas. Contudo, por serem ex-escravos, encontravam-se desprovidos de recursos financeiros, educação e moradia. Diante da urgência de encontrar habitação e garantir a sobrevivência, os negros e indígenas recentemente libertos passaram a ocupar áreas periféricas distantes das cidades (ALVES).

A expansão urbana, desprovida de um planejamento adequado e enfrentando carências na infraestrutura para atender a todos os novos residentes, manifestou-se de maneira caótica em direção às áreas periféricas e distantes do centro. A população menos favorecida, incapaz de adquirir ou alugar terrenos e residências nas áreas centrais, passou a estabelecer-se e construir suas moradias em encostas de morros e em terrenos de risco, muitos dos quais não possuíam regularização, resultando em condições precárias ou ausência de infraestrutura básica. Esse adensamento habitacional nessas regiões deu origem, assim, às favelas(GUITARRARA).

A primeira favela brasileira emergiu no final do século XIX na cidade do Rio de Janeiro, sendo atualmente reconhecida como Morro da Providência. No presente, a população brasileira que reside em favelas totaliza 17 milhões de pessoas, com a maioria concentrada nas principais regiões metropolitanas do país, com destaque para Rio de Janeiro e São Paulo. Estas, respectivamente, são as cidades com a maior população absoluta vivendo nessas comunidades (GUITARRARA).

A favelização revela-se a partir da urbanização acelerada das cidades e da intensificação das desigualdades socioespaciais nos grandes centros urbanos(ALVES).

O surgimento das favelas é designado como favelização, uma manifestação das disparidades sociais evidenciada no espaço geográfico das cidades. Nesse processo, a população economicamente menos favorecida passa a residir em áreas precárias devido à falta de renda familiar necessária para garantir condições básicas de vida em outros locais. Em termos gerais, a favelização é desencadeada pelo crescimento desordenado das cidades, quando estas não conseguem absorver toda a sua população, ou quando a renda e os recursos financeiros não estão acessíveis a todos os habitantes, fenômeno frequentemente denominado como macrocefalia urbana. A urbanização acelerada, característica dos países subdesenvolvidos, incluindo o Brasil, desempenhou um papel crucial na intensificação desse processo (ALVES).

4 SURGIMENTO DE LEME E SUAS PERIFERIAS

Leme é um município localizado no interior de São Paulo, aproximadamente a 190 km da capital do estado(IBGE,2022). Até o ano de 1877, travava-se apenas de uma fração de terras (402,871km) do fazendeiro Manoel Joaquim de Oliveira Leme, terras que formavam uma grande fazenda com nome de Fazenda Palmeiras, onde era cultivado em grande escala o café, período entre 1800 até 1930, historicamente conhecido como Ciclo Do Café, em que a economia de São Paulo era guiada pela exportação do fruto(PREFEITURA DE LEME).

Para atender a demanda de transporte do café, que deveria ser escoado do interior paulista para o litoral, com destino final na Europa e Estados Unidos, principais consumidores, em 1º de maio de 1875, a Companhia Paulista, em colaboração com o Governo da Província, deu início à construção de um ramal ferroviário. Esse ramal, partindo de Cordeiros e passando por Araras e Pirassununga, tinha como destino final o Rio Mogi Guaçu (Porto Ferreira). A construção efetiva começou em 18 de fevereiro de 1876. Em 10 de abril de 1877, a primeira seção, de Cordeiros a Araras, foi aberta, e em

30 de setembro do mesmo ano, a Estação de Manuel Leme foi inaugurada(MARDEGAN, 2013).

Foi o café que trouxe um item moderno para a época, mas que era de extrema importância para o transporte da produção, as ferrovias foram implantadas no interior do estado de São Paulo, com o intuito de escoar a produção de café, anteriormente transportados no lombo de mulas, do interior paulista para o litoral do estado, onde estavam localizados os portos(MARDEGAN, 2013).

Antes da introdução da ferrovia na Fazenda Palmeiras, propriedade da família Leme, Manoel Gomes Neto, um imigrante português encarregado de fornecer trabalhadores para a construção da ferrovia, ergueu um modesto rancho nas terras de Manuel Leme. Esse ponto inicial deu origem a um pequeno estabelecimento comercial, atraindo outros residentes devido à chegada iminente da estrada de ferro (Prefeitura de Leme).

Com a expansão contínua desse núcleo emergente, vários moradores decidiram erigir uma capela, escolhendo o nome em homenagem a Manuel Leme. A área onde a capela foi construída é, hoje, o epicentro da cidade, circundado por bairros mais prósperos financeiramente (Mardegan, 2013).

Dessa maneira, Leme experimentou um desenvolvimento contínuo até atingir cerca de 800 habitantes, marcando o início da campanha para sua elevação à categoria de município, conquistada em 29 de agosto de 1895.

A presença de migrantes no município sempre foi muito intensa e importante para a economia local, principalmente para mão de obra que foi e ainda é muito utilizada na agricultura, sendo este o principal fator econômico (MARDEGAN,2013).

Influenciada pela crise mundial em 1929 que resultou na decadência do mercado do cafeeiro, iniciou-se no município a Cultura algodoeira, por volta de 1935, ocupando terras outrora destinadas a cafezais decadentes e suas estruturas remanescentes(DIAS)

A década de 1970 marcou uma transformação fundamental para Leme, quando a cidade se destacou como a "Capital do Algodão", sendo reverenciada como a produtora do "ouro branco". Nesse período, a economia local prosperou significativamente, impulsionada pela produção algodoeira, consolidando a importância agrícola do município(DIAS).

Na década de 1980, Leme testemunhou uma expansão notável com o acréscimo da oferta de atividades industriais. Além disso, houve um desenvolvimento expressivo na

cultura da cana-de-açúcar, com a instalação de usinas canavieiras que desempenharam um papel crucial na diversificação econômica da região (DIAS).

Este período também foi marcado pela chegada de trabalhadores conhecidos como "boias frias", caracterizados por não possuírem suas próprias terras e terem suas residências concentradas na área urbana. Esse influxo populacional não apenas contribuiu para o dinamismo socioeconômico de Leme, mas também evidenciou a complexidade das transformações em curso, moldando o perfil demográfico e cultural da cidade (DIAS).

Entre as décadas de 1980 e 1995, intensificou-se o processo de periferação em Leme, destacando a relação intrínseca entre o aumento da população e a expansão dos limites urbanos.

Em 1980, Leme abrigava uma população de aproximadamente 46 mil habitantes. No entanto, ao longo dos próximos 15 anos, a cidade testemunhou um crescimento extraordinário de 60%, dobrando sua população para 92 mil habitantes. Este fenômeno demográfico reflete a atratividade crescente de Leme como um centro urbano em ascensão, atraindo residentes de diversas origens e contribuindo para a diversificação da comunidade local (DIAS).

Atualmente, segundo dados do SEADE de 2023, Leme ostenta uma população de 101 mil habitantes, um crescimento notável de 220% em apenas 40 anos, posicionando-a como a cidade com o maior índice de crescimento populacional na região. Esse aumento expressivo destaca não apenas a vitalidade econômica da cidade, mas também os desafios e oportunidades associados ao rápido crescimento urbano (DIAS).

O desenvolvimento das periferias em Leme durante esse período reflete a necessidade de acomodar a crescente população. Novos bairros e áreas residenciais surgiram nos arredores da cidade, contribuindo para a expansão dos limites urbanos. Esse fenômeno também trouxe consigo desafios relacionados à infraestrutura, acesso a serviços públicos e questões socioeconômicas que caracterizam o processo de urbanização acelerada.

5 MIGRAÇÃO NORDESTINA PARA A REGIÃO CENTRO-SUL

A região Nordeste, anteriormente conhecida pela sua economia centrada no açúcar, passa por uma transformação para se tornar uma região "algodoeiropecuária", subordinada aos interesses do mercado internacional. Esse processo econômico dá origem a uma classe latifundiária, detentora do controle político local, popularmente chamada de "coronéis". Essa mudança é apontada como uma das causas para o surgimento do Nordeste marcado por frequentes períodos de seca (GOMES,2006).

No Centro-Sul, a oligarquia dos barões do café segue uma estrutura semelhante de subordinação ao mercado externo, contribuindo para a reprodução do capital e atendendo aos interesses internacionais. A região do café, que anteriormente concentrava sua atividade econômica nesse produto, transformou-se na "região da indústria"(GOMES,2006).

A concentração de terras, juntamente com a modernização do campo e alterações nas relações de trabalho e poder, resultou em um significativo processo de expropriação e estimulam a emigração em larga escala, especialmente durante os períodos de seca. Simultaneamente, o Centro-Sul se torna um importante pólo de atração devido à dinâmica de sua economia (GOMES, 2006).

6 QUADRO DE COMERCIANTES NO BRASIL (2019-2021)

Faremos uma leitura do cenário pandêmico do Brasil (entre 2019 e 2021), analisando dados nacionais de desemprego, demissões, aumento de trabalhos informais, sem regulamentações.

Diante dos impactos da pandemia da covid-19 nos últimos anos em todo o mundo, analisando os dados da Receita Federal notou-se um expressivo aumento no número de pequenos negócios no Brasil, englobando micro e pequenas empresas (MPE) e microempreendedores individuais (MEI). Conforme dados obtidos do portal da Receita Federal, o crescimento foi notável, alcançando 46,2% no período de 2019 a 2022, elevando-se de 14,5 milhões para 21,2 milhões de empreendimentos (DALLE, 2023).

No entanto, esse ímpeto de crescimento apresentou uma desaceleração em 2022, coincidindo com a fase de recuperação do mercado de trabalho. Em 2020, o surgimento de novos pequenos negócios registrou um aumento de 14,5%, seguido por um incremento de 15,66% no ano subsequente. Contudo, de 2021 a 2022, observou-se uma redução no ritmo de crescimento, atingindo 10,41%, representando o menor percentual nos anos de pandemia (DALLE, 2023).

Esses dados correlacionam-se com uma inversão na tendência das demissões e contratações no mercado formal de trabalho brasileiro (DALLE, 2023).Em 2020, as demissões superaram as admissões, resultando em um saldo negativo de 192,5 mil

pessoas no emprego formal, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A partir de 2021, essa dinâmica foi revertida, evidenciando um cenário em que as admissões superaram as demissões. Nesse ano, foram contratadas 20,9 milhões de pessoas, enquanto 18,1 milhões foram demitidas, resultando em um saldo positivo de 2,7 milhões de empregos formais (DALLE,2023).

Em 2022, o saldo positivo de admitidos persistiu, embora em magnitude inferior à do ano anterior. Com 21,2 milhões de admissões e 18,7 milhões de demissões, o saldo positivo alcançou 2,4 milhões de pessoas com carteira assinada.

O professor José Sarkis, vinculado ao curso de Administração da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), destaca que o momento mais crítico da pandemia, caracterizado pelo saldo negativo nos empregos formais, pode ter impulsionado a busca por modelos de pequenos negócios. Ele ressalta a importância de compreender as razões por trás desse aumento no empreendedorismo, mesmo considerando a valorização cultural do empreendedorismo no país.

É o chamado empreendedorismo por necessidade, aquele em que o profissional perde o seu emprego e sem a oportunidade de recolocação no mercado, constitui uma empresa, criando assim sua própria ocupação, o seu emprego como forma de componente de renda e subsistência(SARKIS,2023).

7 QUADRO SOCIOECONÔMICO DE LEME (2018)

Uma análise dos dados do Imposto de Renda de 2018, sistematizados pela Fundação Getulio Vargas (FGV), revela um quadro socioeconômico desafiador para o município de Leme, destacando disparidades significativas em relação às cidades vizinhas, Araras e Pirassununga

Renda Média Mensal:

Leme: R\$ 1.002

Araras: R\$ 1.620

Pirassununga: R\$ 1.700

Os números evidenciam que a renda média mensal em Leme é beneficiada inferiormente às cidades circunvizinhas. Araras apresenta uma renda 62% superior, enquanto Pirassununga lidera com uma diferença de 70%. Essa disparidade salarial implica desafios significativos para a qualidade de vida e o desenvolvimento socioeconômico local.

A renda média mais baixa em Leme sugere desafios econômicos que podem afetar diversos aspectos da vida cotidiana, desde o acesso a serviços básicos até oportunidades de educação e lazer.

No ano de 2020, os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita revelam nuances marcantes na realidade econômica de três municípios próximos na região de São Paulo: Leme, Araras e Pirassununga.

Em Leme, o PIB per capita alcançou a marca de R\$ 36.105,16. Esse indicador econômico, que representa a média do produto interno bruto por habitante, reflete a riqueza gerada na cidade e distribuída entre a população. Leme, embora apresente uma cifra respeitável, se encontra em um patamar abaixo dos municípios vizinhos (SEADE,2020).

Araras, por sua vez, exibe um PIB per capita mais elevado, atingindo a cifra de R\$ 47.779,64 no mesmo período. Esse valor indica uma maior média de riqueza por habitante em comparação com Leme, sugerindo uma situação econômica mais robusta (SEADE,2020).

Pirassununga apresenta um PIB per capita de R\$ 40.574,94, posicionando-se entre Leme e Araras em termos desse indicador. Essa cifra reflete a dinâmica econômica peculiar do município, contribuindo para o entendimento das disparidades regionais (SEADE,2020).

Pesquisa quantitativa de Pequenos Comércio em Bairros de Classes Sociais Distintas em Leme-SP

Esta pesquisa tem o objetivo de levantar dados reais do município de Leme-SP, para assim, para posteriormente analisar e comparar a densidade de pequenos comércio em dois bairros distintos da cidade de Leme, São Paulo, Brasil: Cidade Jardim, um bairro de classe média, e Jardim Empyreo, um bairro periférico. A pesquisa empregou uma

abordagem quantitativa para avaliar a proporção de estabelecimentos comerciais em relação à população residente, a fim de compreender as disparidades na oferta de serviços comerciais entre as diferentes áreas urbanas.

No bairro de Cidade Jardim, caracterizado por uma população de aproximadamente 4.000 moradores de classe média, foram identificados apenas quatro pequenos comércios. Em contraste, o bairro Jardim Empyreo, com uma população de cerca de 5.000 habitantes, abriga 47 pequenos estabelecimentos comerciais. Os resultados revelam uma densidade de comércios notavelmente maior no bairro periférico, chegando a ser cerca de dez vezes superior em proporção ao número de habitantes em comparação com o bairro de classe média no mesmo município.

Pesquisa de perfil de comerciantes do bairro

Idade

18 até 28 anos: 25%
28 até 40 anos: 32.5%
41 até 60 anos: 42.5%

Cidade Natal

Leme/SP: 32,5%
Pedra Branca/CE: 20%
Recife/PE: 15%
Alagoinhas/BA: 10%
Ampáro/PB: 5%
Manaus/AM: 2,5%
Juazeiro do Norte/CE: 7,5%
Dois Riachos/Alagoas: 7,5%

Gênero

Homem: 62,5%
Mulher: 35%
Mulher Trans: 2,5%

Ocupação anterior

Colhedores de Laranja:

Resultado: Aproximadamente 27,5%

Cortadores de Cana:

Resultado: Aproximadamente 22,5%

Empregadas Diaristas:

Resultado: 12,5%

Serviços Gerais:

Resultado: 15%

Desempregados:

Resultado: Aproximadamente 22,5%

Escolaridade

Ensino Fundamental Incompleto:

Resultado: 30%

Ensino Fundamental Completo:

Resultado: 30%

Ensino Médio Completo:

Resultado: 17,5%

Ensino Médio Incompleto:

Resultado: 22,5%

9 Conclusão

O estudo realizado sobre os pequenos comércios na periferia de Leme revela uma teia complexa de fatores históricos, socioeconômicos e contemporâneos que moldam a dinâmica empreendedora dessas comunidades. Ao observar o cenário nacional, evidencia-se a força do empreendedorismo nas favelas brasileiras, onde a busca pela autonomia econômica se destaca, representando 76% dos moradores que têm ou aspiram a ter um negócio próprio, conforme apontado pelos dados do Data Favela.

Na análise do bairro periférico Jardim Emperio, localizado em Leme, a pesquisa de campo revelou um surpreendente número de 40 pequenos negócios, abrangendo setores como alimentício, bebidas, vestuário, beleza e produtos de limpeza. Essa multiplicidade de empreendimentos, mesmo em um contexto de maior vulnerabilidade social, destaca a resiliência e a busca pela independência financeira dos moradores locais.

A comparação entre bairros de classes sociais distintas, como Cidade Jardim e Jardim Emperio, ressalta uma disparidade marcante na densidade de pequenos comércios. Enquanto o primeiro, de classe média, abriga apenas quatro estabelecimentos para aproximadamente 4.000 moradores, o segundo, de perfil periférico, conta com 47 comércios para uma população similar. Essa diferença sugere

uma maior propensão ao empreendedorismo nas regiões periféricas, o que pode ser interpretado como uma estratégia de sobrevivência em meio às adversidades econômicas.

Ao mergulhar no contexto histórico da formação das periferias no Brasil, desde o surgimento das favelas no pós-abolição da escravatura até as transformações socioeconômicas do Nordeste e Centro-Sul, percebe-se uma conexão intrínseca com o empreendedorismo periférico contemporâneo. O processo de favelização, as mudanças na estrutura agrária e as migrações em larga escala contribuíram para a formação de comunidades em busca de melhores condições de vida.

O desenvolvimento de Leme ao longo das décadas, desde sua origem como um ponto estratégico no ciclo do café até se tornar um centro industrial e agrícola, reflete o dinamismo econômico da cidade. O crescimento populacional exponencial entre 1980 e 1995, com um aumento de 220%, evidencia não apenas a atração urbana, mas também os desafios inerentes à urbanização acelerada.

Os dados socioeconômicos, especialmente os relacionados à renda média mensal e ao PIB per capita, sublinham os desafios enfrentados por Leme. Com uma renda média mensal de R\$1.002, notavelmente inferior às cidades vizinhas de Araras e Pirassununga, a cidade enfrenta disparidades que impactam a qualidade de vida e o desenvolvimento local. Essas disparidades, por sua vez, podem influenciar a dinâmica dos pequenos comércios e a resiliência empreendedora nas regiões periféricas.

O contexto atual do Brasil, marcado por desafios econômicos, desemprego e o aumento de trabalhos informais, traz à tona a importância do empreendedorismo como uma resposta à instabilidade do mercado de trabalho formal. A pandemia da COVID-19 impulsionou o crescimento de pequenos negócios, representando uma estratégia de sobrevivência em meio às demissões e à busca por independência financeira.

Em resumo, a relação entre os comércios na periferia de Leme e a história da formação da periferia no Brasil é uma narrativa de resiliência, superação e busca por autonomia econômica. O empreendedorismo periférico emerge como um reflexo das transformações históricas, das desigualdades socioeconômicas e das necessidades contemporâneas, oferecendo uma perspectiva única sobre as dinâmicas urbanas e econômicas em constante evolução.

REFERÊNCIAS

IBGE, Leme, Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/leme/panorama>. Acesso em junho de 2023.

CORTE, Natália Dalle. Número de pequenos negócios segue crescendo, mas alta desacelera em 2022. Disponível em: <https://investnews.com.br/negocios/numero-de-pequenos-negocios-segue-crescendo-mas-alta-desacelera-em-2022/#:~:text=Com%20os%20efeitos%20da%20pandemia,dados%20extraídos%20do%20portal%20da>. Acesso em junho de 2023.

Favelas brasileiras: 76%<https://veja.abril.com.br/economia/favelas-brasileiras-76-dos-moradores-tem-ou-querem-ter-um-negocio> .

GUITARRARA, Paloma. "Favela"<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/favela.htm> . Acesso em 23 de novembro

PENA, Rodolfo F. Alves. Favelização
<https://www.preparaenem.com/geografia/favelizacao.htm> . Acesso em maio de 2023.

Leme (SP). Prefeitura. 2015. Disponível em: <<https://www.leme.sp.gov.br/dados-gerais#:~:text=CONHE%C3%87A%20LEME,18%20de%20fevereiro%20de%201876> . Acesso em 2023.

DIAS, Flávia Elizabeth
Tehttps://docs.google.com/presentation/d/1kdePn5JwxoBzLI3t_Lu0Yql63F92pxZl/edit#slide=id.p1

Mardegan, GE (2013). A origem do município de Leme-SP e uma breve análise de sua dinâmica populacional nos anos de 1980, 1990, 2000 e 2010. Recuperado de file:///C:/Users/welli/Downloads/242363,+142-146_Mardegan. pdf. Acesso em outubro de 2023.

SEADE <http://perfil.seade.gov.br/>